



wintergirls

NEW YORK TIMES BEST-SELLING AUTHOR OF *SPEAK*

LAURIE HALSE
ANDERSON



wintergirls



Lia e Cassie tem sido melhores amigas desde o ensino fundamental, e cada uma desenvolveu seu próprio transtorno alimentar que as conduz ao desastre. Agora aos 18 anos, elas não são mais amigas. Apesar de suas desavenças, Cassie liga para Lia 33 vezes na noite de sua morte, e Lia nunca atende. Os acontecimentos cansativos, a culpa de Lia, sua necessidade de ser magra, e sua luta por aceitação são narrados em um fluxo quase poético de consciência nesta surpreendentemente nítida e perfeita narrativa em primeira pessoa.



Para Scot - por fornecer o fogo que me mantém
aquecida quando a tempestade ruge lá fora.



[Perséfone] estava preenchida por um sentimento de admiração, e estendeu ambas as mãos para pegar o bonito brinquedo. E a terra, cheia de caminhos que nos levam a todas as direções, abriu-se debaixo dela... Ela deu um intenso grito... Mas, nenhum dos imortais, ou mortais humanos, a ouviu.

Hino Homérico a Deméter, traduzido por Gregory Nagy

O Rei deu ordens para que a deixassem dormir tranquilamente até que o tempo viesse despertá-la.

A Bela Adormecida Nos Bosques, de Charles Perrault, 1696, traduzido por Charles Welsh



‡ 001.00 †

Então ela me diz, as palavras escorrendo para fora junto a migalhas de muffin de cranberry, as vírgulas mergulhadas em seu café.

Ela me diz em quatro sentenças. Não, cinco.

Eu não posso deixar-me ouvir isso, mas é tarde demais. Os fatos entram sorrateiramente e me apunhalam. Quando ela chega à pior parte

... corpo encontrado em um quarto de motel, só...

... minhas paredes somem e minhas portas fecham. Concordo com a cabeça como se estivesse ouvindo, como se estivéssemos nos comunicando, e ela nunca sabe a diferença.

Não é legal quando garotas morrem.



‡ 002.00 †

—Nós não queríamos que você soubesse na escola ou pelos jornais, — Jennifer põe o último pedaço de muffin na boca. — Você tem certeza que está bem?

Abro a máquina de lavar louça e encosto-me ao vapor de água que flutua para fora dela. Gostaria de poder rastejar e me enroscar entre uma tigela e um prato. ~~Minha madrastra~~ Jennifer poderia trancar a porta, girar o mostrador para ESCALDAR, e pressionar ON.

O vapor congela quando chega ao meu rosto. — Estou bem, — eu minto.

Ela alcança a caixa de biscoitos de aveia com passas que está na mesa. — Isso deve ser horrível. — Ela puxa a tira da caixa. — Pior que horrível. Você pode me passar uma vasilha limpa?

Eu pego uma bacia de plástico transparente e fecho a porta do armário e a entrego a ela. — Onde está o papai?

— Ele tem uma reunião de posse.

— Quem lhe contou sobre Cassie?

Ela desintegra as bordas dos biscoitos antes de colocá-los na bacia, para fazê-los parecerem que foram assados por ela ao invés de comprados. — Sua mãe ligou noite passada, com as notícias. Ela quer que você visite a Dr^a. Parker imediatamente, ao invés de esperar a próxima consulta.





—O que você acha? — eu pergunto.

—É uma boa ideia, — diz ela. — Vou ver se podem te encaixar esta tarde.

—Não se incomode, — eu puxo a parte superior da máquina. Os vidros vibram dando pequenos gritos quando eu os toco. Se eu pegá-los, quebrarão. — Não há por que.

Ela pausa quase desmoronando. —Cassie era sua melhor amiga.

—Não mais. Eu verei a Dr^a. Parker na próxima semana como o planejado.

—Eu acho que a decisão é sua. Prometa-me que vai ligar para sua mãe e conversará com ela sobre isso?

—Prometo.

Jennifer olha para o relógio do microondas e grita: —Emma — quatro minutos!


~~Minha meia irmã~~—Emma não responde. Ela está na sala da família, hipnotizada pela televisão e uma tigela azul de cereal.





Jennifer mordiscou um biscoito. —Eu odeio falar mal dos mortos, mas estou feliz que você não vai poder mais sair com ela.

Eu empurro a parte superior de volta e puxo a parte inferior. —Por quê?

—Cassie era uma encrenca. Ela poderia ter te levado junto com ela.

Eu pego a faca de cortar carne escondida entre as colheres. O cabo preto está quente. Quando eu a solto, a lâmina fatia o ar,





dividindo a cozinha em rodelas. Lá está Jennifer, colocando os biscoitos comprados em uma vasilha de plástico para sua filha levar para a escola. Lá está a cadeira vazia do papai, fingindo que ele não tem escolha sobre aquelas reuniões logo cedo. Lá está à sombra da minha mãe, que prefere o telefone porque o cara-a-cara toma muito tempo e geralmente acaba em gritos.

Aqui está uma garota segurando uma faca. Há gordura sobre o fogão, sangue no ar e palavras raivosas empilhadas nos cantos. Somos treinados para não ver, não ver nada disso.

... corpo encontrado em um quarto de motel, só...

Alguém arrancou as minhas pálpebras.

—Graças a Deus, você é mais forte do que ela era, — Jennifer termina o café e limpa as migalhas dos cantos da boca.

A faca desliza para o bloco açougueiro com um sussurro. — Sim. — Pego um prato, limpo, livre de sangue e cartilagem. Ele pesa quatro quilos e meio.

Ela tira a tampa da caixa de biscoitos. —Eu tenho um compromisso atrasado. Você pode levar Emma para o futebol? O treino começa as cinco.

—Aonde?

—Richland Park, um pouco depois do shopping. Aqui. — Ela me entrega a caneca pesada, uma crescente marca sangrenta de seu batom na borda. Eu a coloco em cima do balcão e guardo os pratos a tempo, os braços tremendo.

Emma entra na cozinha e coloca sua tigela de cereal, quase cheia com leite cor do céu, ao lado da pia.



— Você se lembrou dos biscoitos? — ela pergunta à sua mãe.

Jennifer balança a vasilha de plástico. — Estamos atrasada, querida. Pegue suas coisas.

Emma arrasta-se em direção a sua mochila, os cadarços dos tênis desamarrando-se. Ela ainda deveria estar dormindo, mas a esposa do meu pai, a leva mais cedo para a escola quatro dias por semana para aulas de violino e conversação de francês. Alunos da terceira série não são muito jovens para aprimoramento, você sabe.

Jennifer se levanta. O tecido de sua saia está tão apertado em suas coxas, os bolsos escancaradamente abertos. Ela tenta suavizar as rugas. — Não deixe Emma a convencer a comprar batata frita antes do treino. Se ela ficar com fome, pode pegar uma macadamia.

— Devo ficar por perto e trazê-la para casa?

Ela balança a cabeça. Os Grant o farão. Ela pegou seu casaco das costas da cadeira, coloca os braços na manga e começa a abotoar. — Por que não comeu nenhum muffin? Comprei laranjas ontem, ou você poderia fazer torradas ou waffles congelados.

~~Porque eu não posso deixar me querê-los~~ porque eu não preciso de um muffin (410)¹, eu não quero uma laranja (75) ou torradas (87), e waffles (180) me fazem vomitar.

Eu aponto para o prato vazio em cima do balcão, ao lado do amontoado de frascos de comprimidos e da caixa de Bluberridazzlepops². — Eu tenho cereal.

¹ Obs.: os números entre parênteses significam a quantidade de calorias que determinado alimento possui.

² cereal



Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

